



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

ERISVALDA FERREIRA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: NUMA PERSPECTIVA
CRÍTICA E DIALÓGICA**

Cajazeiras-PB, 2005

ERISVALDA FERREIRA DA SILVA

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA E DIALÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia – Universidade Federal de Campina Grande Campus de Cajazeiras como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, habilitação em supervisão escolar.

Orientadora: M.s. Maria de Lourdes Campos.

**CAJAZEIRAS – PB
2005**



S586a Silva, Erisvalda Ferreira da.
Avaliação de aprendizagem: numa perspectiva crítica e dialógica / Erisvalda Ferreira da Silva.- Cajazeiras, 2005. 38f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2005.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Avaliação de aprendizagem. 2. Estágio supervisionado. 3. Supervisão escolar. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.26

"Os que confiam no Senhor são como os montes de sião que não se abalam, mas permanecem para sempre". (Salmos 125)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
-----------------	----

CAPITULO I

1. Considerações sobre a trajetória da Avaliação da aprendizagem	
1.1 Breve histórico da avaliação.....	07
1.2 Conceitos de avaliação.....	08
1.3 Funções da avaliação.....	10
1.4 As perspectivas da avaliação.....	12

CAPITULO II

2. Procedimentos Metodológicos.....	16
2.1. Universo da amostra.....	16
2.2. Instrumento de coletas de dados.....	17
2.3. Caracterização do campo de estudo.....	18

CAPITULO III

3. Análise dos dados.....	19
---------------------------	----

CAPITULO IV

4. Análise das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.....	23
5. Conclusões.....	30
6. Referências bibliográficas.....	33
7. Anexos.....	35

AGRADECIMENTOS

A Deus que está sempre em primeiro lugar na minha vida, e que guia meus passos em tudo, por ser a razão da minha vida, e a força de encarar e viver a cada dia intensamente, com muita fé e esperança.

A minha família em especial a minha mãe, e minha irmã, que para mim sempre foram um exemplo de coragem, para enfrentar os obstáculos que surgem no decorrer da vida, e também pelo apoio incondicional na trajetória de meus estudos.

As pessoas que contribuíram diretamente e indiretamente neste percurso, Ilzinha, Lurdes, Silvane, Pedrosa, Cláudia, Remédios, e todos que estiveram presentes, cada segundo, minuto, horas, dias, meses, anos, compartilhando meus fracassos e sucessos obtidos.

A professora Eliane que me deu a oportunidade de conhecer de perto os desafios e as dificuldades, de enfrentar uma sala de aula.

A professora Maria de Lourdes Campos, por ter me acolhido, incentivado e acreditado no desempenho do meu trabalho.

Aos professores da Escola Municipal Vitória Bezerra pela atenção, participação, e pelo carisma com que me receberam.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem vivida pela escola é considerada um ato desafiador para os educadores, devido seu foco estar mais voltada para quantificação e exclusão dos alunos, percebe-se que as discussões e os aspectos avaliados pelos educadores ainda se restringem aos registros como forma de controle, resultante de uma exigência imposta pelo sistema escolar, que está longe de alcançar os objetivos necessários para uma sociedade mais democrática.

Diante dessa realidade sentimos a real necessidade de trabalhar a temática avaliação de aprendizagem: numa perspectiva crítica e dialógica, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra, na cidade de Cajazeiras-PB, com os professores com o objetivo de analisar o processo de avaliação da aprendizagem, por compreender a relevância desse processo na melhoria da ação educativa, portanto, se faz necessários novos procedimentos que venham melhorar o processo de ensino.

Ultimamente á avaliação escolar vem despertando atenção dos profissionais de ensino. Direcionando-a para as reais necessidades do indivíduo através de uma avaliação qualitativa e inclusiva, mudando assim, a postura do professor, elaborando uma metodologia mais participativa, revendo os critérios de avaliação, avaliando todo o processo da escola, considerando o real sentido da ação avaliativa, que é a construção contínua do conhecimento do aluno e não a classificação do conhecimento adquirido pelo aluno.

Para o professor a avaliação se faz necessária como parte integrante do processo de ensino, é responsável pelo acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem do aluno, identificando seus avanços, diagnosticando suas dificuldades, e ajudando a superá-las.

Portanto, é imprescindível redefinir o processo avaliativo, onde a mola mestra para o desenvolvimento dessa proposta é a reflexão consciente da própria ação pedagógica. Os sujeitos envolvidos diretamente no processo (professor e alunos) sejam capazes de criticamente desenvolverem suas ações em conjunto no sentido de efetivar realmente o processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Neste

sentido, vamos investigar quais as dificuldades enfrentadas pelo professor no processo avaliativo.

O trabalho está intitulado em quatro capítulos: no primeiro o referencial teórico que apresenta, o tema Considerações sobre a trajetória da Avaliação da aprendizagem, onde busca -se a história da avaliação de aprendizagem, mostrando seus diversos momentos no tempo, para uma melhor compreensão sobre o processo da avaliação.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia com o com objetivo de analisar o processo da avaliação de aprendizagem, discutir e vivenciar as situações da ação avaliativa na escola. O universo da pesquisa foi composto por seis (06) professoras da escola acima citada.

No terceiro capítulo abordamos a análise dos dados, que se deve através dos questionários, na qual constam as respostas dos professores, submetidas á análise e confrontadas ás idéias dos teóricos.

No quarto capítulo constam as atividades desenvolvidas no estágio, no qual são relatadas as respostas, e analisadas as idéias discutidas nos encontros.

Por último, finalizamos expondo as conclusões do nosso trabalho onde apresentamos as reflexões sobre a avaliação de aprendizagem, bem como nossas sugestões e questionamentos sobre a prática avaliativa.

CAPÍTULO I

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

1.1-Breve Histórico da Avaliação

Segundo Sousa (1994, p.15) O processo avaliativo deve refletir “uma concepção de mundo, indivíduo e sociedade, que condiciona a tomada de decisões um plano educacional, norteador do fazer pedagógico na escola e na sala de aula”.

O processo avaliativo envolve mitos e preconceitos que precisam ser desvelados e superados. Para tanto é necessário observar que a avaliação segundo Saul (1997, p.19) “tem uma dimensão política que pode reproduzir ou transformar uma sociedade, não é um processo técnico, nem desprovido de intencionalidade”. Ou seja a prática avaliativa está estreitamente ligada a um modelo teórico social, traduzido em prática pedagógica.

Tendo em vista a complexidade que envolve avaliação de aprendizagem, por ser um tema necessariamente relevante, e que torná-se polêmico não só em sala de aula, mas também como é compreendido socialmente, por se tratar de assunto presente na vida do ser humano praticamente desde sua origem.

Depresbiteris (1993,p.51) afirma que “Em 2.205 a.c o grande imperador chinês, examinava seus oficiais com o fim de os promover ou demitir.” Significa dizer que nesse contexto a avaliação exerce a função de medir e/ou classificar o desempenho do indivíduo.

Para Sousa (1993,p.51): “a história da avaliação de aprendizagem teve seu início como medida”.

Como observamos o surgimento da avaliação da aprendizagem teve seu início no intuito de medir ou mesmo de comparar. A de medir conhecimento e classificar ou eliminar de acordo com parâmetros imposto.

O "Estudo de oito anos", realizado por (Tyler e Smith, 1949)

"defendia a inclusão de uma variedade de procedimentos avaliativos, tais como: teste, escalas de atitudes, inventários, questionários, ficha de registros e outras formas de coletar evidências sobre o rendimento dos alunos, com relação à consecução dos objetivos curriculares".

Nesse sentido, o processo avaliativo é visto e usado como um instrumento de poder que irá identificar e julgar o conhecimento adquirido pelo aluno, de acordo com objetivos estabelecidos pelo currículo.

A trajetória da avaliação educacional no Brasil, teve seu início com a necessidade de ser revista no ponto de vista da compreensão dos pressupostos teóricos-metodológico que se baseavam em diferentes modelos de avaliação.

No início do século XX, Sousa (1993,p.27) mostra o processo avaliativo [...] "de modo sistematizado, a realização de estudos, [...] voltados particularmente para a mensuração de mudanças do comportamento humano".

Atualmente vivemos num constante processo de construção social onde o papel da avaliação é um ato imposto a escola, com o intuito de medir o conhecimento adquirido ou mesmo acumulado pelo aluno. O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova, fazer exames, atribuir notas, repetir ou passar de ano.

Estes estudos estão baseados nas teorias de: Demo (1987), Hoffmann (2001), Lima (1998), Luckesi (1997, 2001), Saul (1995, 1997), e Sousa (1993, 1994), que defendem uma visão crítica e transformadora, como sendo um momento de problematização, questionamento e reflexão sobre a ação pedagógica.

1.2- Conceitos de Avaliação

Sabemos que há vários conceitos de avaliação dentre eles ressaltaremos alguns autores que deram sua contribuição no processo de avaliação.

Gama (apud.Luckesi.1948, p.34) define o processo avaliativo como: “um juízo de valor sobre dados relevantes, objetivando uma decisão. Ou seja, avaliação implica num valorativo que expressa a qualidade do objeto, obrigando, conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo”.

Nesse sentido, a avaliação assume uma função de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos; impondo assim um posicionamento objetivo.

De acordo com Demo (1941,p.7) “O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas às técnicas. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc”.

Dessa forma, o autor associa a reflexão ao planejamento, tendo em vista estabelecer os objetivos. Dentre quais procedimentos seriam condicionar seus resultados mediante aos objetivos preestabelecidos para qualquer prática, seja educativa, social, política, e etc.

Ainda discutindo outros conceitos de avaliação Sousa (1993,p.45) aponta que “a avaliação não é um processo meramente técnico; implica uma postura”. política e inclui valores e princípios, refletindo uma concepção de educação, escola e sociedade”

Se o ato de ensinar e aprender consiste em verificar se os alunos estão realmente atingindo o que lhe é posto e em que grau se dá essa consecução, podemos perceber que não é um processo meramente técnico, mas será um processo para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção do seu saber.Nessa perspectiva, a avaliação assume o sentido orientador e cooperativo.

Esteban (1999,p.16) afirma que: “a avaliação funciona como instrumento de controle e de limitação das atuações (alunos/professores) no contexto escolar”.

Como observamos esta concepção de avaliação de aprendizagem, nos mostra que a forma de encarar a realidade do processo avaliativo, reflete na atitude do professor em sua integração com a classe, bem como suas relações com os alunos, que são limitadas.

Ainda na visão de Esteban (1999,p.28) “É preciso, para uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, levar em consideração a necessidade de uma ação cooperativa entre os participantes do processo, uma consciência crítica e responsável de todos.”

A importância da avaliação está na forma como ela está sendo desenvolvida na prática educativa, como seus objetivos estão sendo colocados e de que forma os sujeitos envolvidos estão participando da ação.

Segundo Hoffmann (1991,p.21)

“A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas unidades de conhecimento”.

A avaliação nesse sentido é um processo responsável pelo acompanhamento contínuo da aprendizagem, buscando compreender as dificuldades do aluno e ajudando superar-las .

Portanto, não poderíamos falar acerca de conceitos sem atermos-nos a realidade em que se encontra o sistema educacional que é movido por um paradigma de currículo que advém de um sistema governamental que não visa a diversidade cultural que abrange várias regiões, unificando assim um modelo de sociedade civil subestimada a valores e princípios que não são seus, mas da hegemonia dominante.

1.3 Funções da Avaliação

Segundo Sant' Anna (1995,p.39) na avaliação da aprendizagem temos as seguintes funções:

- Função Diagnóstica Objetiva
 - Verificar se o aluno apresenta ou não determinados conhecimentos ou habilidades necessárias pra aprender algo novo (pré – requisitos)

- Identificar, discriminar, caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem ou essas próprias dificuldades para uma prescrição.
- Comprovar as hipóteses sobre os quais se baseia o currículo.
- Obter informações sobre o rendimento do aluno.

➤ Função Formativa ou de Controle

- informar ao aluno e ao professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades.
- Melhorar o ensino e aprendizagem Localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-los.
- Propiciar feedback de ação (leituras, explicações, exercícios, etc).

➤ Função Classificatória

- Classificar o aluno segundo o nível de aproveitamento ou rendimento alcançado.
- Buscar uma consciência coletiva quanto aos resultados alcançados

Estando essas funções integradas na prática da ação avaliativa e esta ação sendo um processo dinâmico, não deve limitar-se, a prova, teste ou notas, e sim a uma prática que venha instigar a coletividade, conversações, curiosidade, e questionamento, sobre a ação educativa.

Ainda refletindo as funções da avaliação Libâneo (1994, p. 196) a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle.

- A função pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar.
- A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos.
- A função de controle se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

No tocante ao processo de ensino-aprendizagem o autor acima descreve as funções da avaliação, fundamentando-se no cumprimento dos objetivos propostos e nos resultados obtidos e analisados eficazmente no processo da avaliação.

1.4 – As Perspectivas da Avaliação

Dentro desse campo vasto e complexo, que é a ação avaliativa apresentamos as diversas perspectivas de avaliação classificatória (Luckesi), avaliação diagnóstica (Luckesi), avaliação emancipatória (Saul), avaliação mediadora(Hoffmann) e na perspectiva da avaliação qualitativa (Demo).

Na visão de Luckesil, (1995, p.35), “a função classificatória da avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento”

Dessa forma a avaliação torna-se um objeto imóvel, retendo assim, o verdadeiro sentido da ação avaliativa, que implica num processo contínuo e constante.

Segundo Luckesi (1995,p.35) "avaliação diagnóstica constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia do crescimento para a competência"

Percebemos que o autor coloca a avaliação como um processo incessante, progressivo no crescimento da autonomia e da competência no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Romão

"a avaliação da aprendizagem deve ter sempre uma finalidade exclusivamente diagnóstica, ou seja, ela se volta para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas á correção de rumos, á reformulação de procedimentos didáticos-pedagógicos, ou até mesmo, de objetivos e metas".

Essa forma de intervir provocará efeitos produtivos, diferentemente do efeito de questões feita de maneira casual, sem entendimento dos conhecimentos e atitudes de quem aprende, podendo prejudicá-la e torná-la insegura sobre as suas construções pessoais. Cabe a quem ensina organizar as oportunidades de contatos com atos referentes a esses conhecimentos, permitindo a quem aprende refletir e descobrir nessas ações.

Observamos que o autor a princípio dá ênfase, a situação em que o educando se encontra, referindo-se ao meio social em que está inserido, destacando a qualidade em todos os termos a ser avaliados no processo de ensino-aprendizagem.

Tratando-se da perspectiva da avaliação emancipatória Saul (1995,p.61) define que:

"a avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la.(...) o compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente

envolvidos em uma ação educacional escrevam a sua "própria história" e gerem a suas alternativas de ação"

Diante disso, podemos observar a avaliação emancipatória como seu nome já enfatiza, torna-se um instrumento independente, onde o indivíduo (que participa de uma ação educacional) exerce um papel ativo no processo de elaboração de propostas que venha interferir diretamente ou indiretamente na ação avaliativa.

Na perspectiva da avaliação mediadora Hoffmann (2001, p.67) coloca:

"a ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber . Ação, movimento, provocação, na tentativa da reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vistas, trocando idéias, reorganizando-as"

Nesse sentido o processo de mediação possibilita ao educando e ao educador uma interrelação, tornando-se um canal de interação entre os mesmos no âmbito de adquirir e transmitir conhecimentos.

Na perspectiva da avaliação qualitativa, Demo (1941,p.07) ressalta que: "A avaliação qualitativa é um processo educativo autêntico, precisamente por não colocar a relação mestre/discípulo,mas mestre/mestre, onde ambos os lados se educam se auto-educam".

Muitas vezes, ocorre um desvio no ato da avaliação, usando-a como punição contra os alunos, onde o absoluto poder de aumentar ou baixar notas se constitui numa "arma pedagógica" para certos professores, por desconhecerem outras alternativas para incentivar o aluno a estudar.

Diante disso, os alunos não se preocupam necessariamente com a própria aprendizagem mas em adquirir notas que lhes garantam o sucesso escolar, conduzindo-os de uma série para outra e o boletim passa a ser visto como um atestado da impotência intelectual.

Segundo Luckesil (1997,p.18) “o que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos”. Partindo do princípio de que o conhecimento é algo abstrato, portanto não pode ser medido ou pesado e as

Escolas o avaliam como se fosse um objeto concreto que estivesse a hora determinada para se manifestar..

Segundo Lima (1998,p.92) “ não deve haver horas específicas de verificação, todo momento é a ocasião de apreciar o rendimento”. Assim, a avaliação vista como um ato constante, torna-se de maior benefício para ambas partes envolvidas no processo.

Considera-se o ato de avaliar, segundo Hoffmann (1995,p.17) “essencial e indissolúvel à educação, enquanto concebido como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Nesse sentido, o fenômeno avaliativo deve subsidiar o professor para refletir constantemente sobre a sua própria prática. A avaliação deve servir na avaliação de suas conquistas, superação das dificuldades e possibilidades de crescimento na aprendizagem. Para a instituição escolar possibilita a definição das prioridades ou aspectos do processo ensino-aprendizagem, exigem maior atenção e apoio.

Portanto, é imprescindível redefinir o processo avaliativo, onde a mola mestra para o desenvolvimento dessa proposta é a reflexão consciente da própria ação pedagógica. Além disso, os sujeitos envolvidos diretamente no processo (professores e alunos) sejam capazes de criticamente desenvolverem suas ações em conjunto no sentido efetivar realmente o processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

CAPÍTULO II

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo da avaliação de aprendizagem, discutir e vivenciar as situações na prática da ação avaliativa na escola.

Para Gonçalves (2001,p.65) se configura como um estudo caráter exploratório, que se caracteriza segundo “pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma 1ª aproximação a um determinado fenômeno que pouco explorado.”

Este estudo será do tipo quantitativo e quantitativo que segundo Richardson (1999, p. 70 e 79):

“é caracterizado pelo emprego da qualificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc” [...] o qualitativo “difere em princípio do quantitativo á medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”.

2.1- Universo da Amostra

O universo da pesquisa foi composto por seis professores da referida escola.

2.2- Instrumento de Coleta de Dados

Os dados analisados serão coletados junto aos professores através de um questionário com questões abertas e fechadas, que consiste numa técnica de investigação., com o objetivo de conhecer melhor o processo avaliativo.

2.3 - Caracterização do Campo de Estudo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra localizada na , zona norte do município de Cajazeiras na Av. Francisco Matias Rolim, nº 587, Bairro

Belo Horizonte, foi construída na administração do prefeito Dr. Eptácio Leite Rolim, em 22 de agosto de 1969, e recebeu o nome da professora "Vitória Bezerra de Melo", que foi adjunta da cadeira pública de ensino primário do sexo feminino da cidade de Cajazeiras, em 13 de julho de 1914.

A escola atende a alunos de educação infantil até a segunda fase de ensino fundamental (de quinta a oitava série) , como também a educação de jovens e adultos – EJA. Na educação infantil a escola conta com cinquenta e oito (58) alunos, trezentos e dezenove (319) alunos de 1ª a 4ª série, cento e trinta e três (133) alunos de 5ª a 8ª série e cento e sessenta e dois (162) alunos do EJA, somando assim, seiscentos e setenta e dois (672) alunos no total.

A administração da escola é constituída por 38 funcionários, sendo 01 administradora escolar ou gestora, 02 diretoras adjuntas, 01 supervisora ou coordenadora pedagógica, 23 professores, 01 merendeira, 4 agentes administrativos, 04 auxiliares de serviços e 01 assessor.

O espaço físico da escola é constituído por sete (7) salas de aula, uma (1) diretoria, cinco (5) banheiros, uma (1) cozinha, uma (1) dispensa, dois pequenos pátios para recreação e duas (2) caixa d'água.

Os recursos materiais que a escola dispõe são, 05 armários, 01 arquivo, 01 bebedouro, 04 birôs, 38 cadeiras especialmente para Educação Infantil, 01 caixa de som, 229 carteiras, 02 cestos grandes de lixo, 02 estantes, 02 filtros para água, 01 fogão industrial (02 bocas), 01 freezer, 01 geladeira 270 lt, 13 lixeiros de sala, 01 máquina de escrever, 11 mesas escolares, 02 mimeógrafos, 02 potes para água, 01 televisão de 20 polegadas, 01 ventilador de pé, 07 ventiladores de teto. E os recursos didáticos pedagógicos, dispõem de 48 carimbos pedagógicos, 16 coleções de jovem cientista, 20 coleções PCN de Educação Infantil, 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, 73 dicionários, 01 globo terrestre, 02 jogos descobrindo o Brasil, 10 jogos didáticos, 228 livros didáticos, 564 livros paradidáticos, 41 livros de Tv Escola, 03 mapas.

Pelas informações obtidas a clientela que freqüentam a escola, em sua maior parte pertence à classe de baixa renda, que certa forma contribuem para dificultar o bom desenvolvimento das atividades educativas.

A partir dessa análise, vivenciar as situações na prática da ação avaliativa, considerando a realidade da escola, buscando compará-la aos respectivos textos que trabalhamos, promovendo debates e envolvendo argumentações e contra argumentações.

A coleta de dados permite identificar as dificuldades que os professores enfrentam no processo de avaliação de aprendizagem na pratica educativa e conseqüentemente subsidiar a análise qualitativa da temática.

A proposta de estudo foi desenvolvida através de leituras, discussões, debates, reflexões, e dinâmicas com os professores .

CAPÍTULO III

CAPITULO III

3. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados foram coletados juntos aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra através de um questionário com questões abertas e fechadas, com o objetivo de conhecer melhor o processo avaliativo.

Referente a idade dos professores 60% possui entre 20 e 30 anos, 20% 30 a 40 anos, e 20% de 40 a 50 anos. **Em relação ao sexo** 60% são feminino e 40% masculino, nesse sentido percebe-se que a maioria dos professores que trabalham nas séries iniciais são mulheres. **O tempo que atua como professor** 40% de 2 meses a 5 anos, 40% de 6 a 10 anos e 20% de 11 a 15 anos.

No que diz respeito **á formação dos professores** 40% tem o nível médio pedagógico, 40% nível superior, com licenciatura em pedagogia e especialização, e 20% está cursando licenciatura plena em ciências. Como observamos a maioria dos professores ainda não tem curso superior.

Referente a questão **você gosta de avaliar** 60% dos professores responderam que sim e 40% que não. Percebe-se que a maioria gosta de avaliar por considerar que a "A avaliação oferece informações para sistematizar melhor o trabalho desenvolvido" (professora "A"). Ainda, para o professor "E" "Ao avaliar o aluno pode ver realmente como anda o aprendizado dos alunos"

Segundo Luckesi (1997) "A avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem."

A avaliação se faz necessária como parte integrante do processo de ensino e é responsável pelo acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem do aluno, identificando seus avanços, diagnosticando suas dificuldades e ajudando a superá-las.

Quem participa do processo avaliativo os professores responderam que 100% são os professores, sendo que 80% avaliam considerando a participação do diretor, o supervisor, o aluno e os pais, e 20% só professor.

Percebe-se que a participação dos professores é predominante, mas também consideram a participação do diretor, do supervisor, dos alunos e dos pais, por serem também sujeitos envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Quando avaliam seus alunos, 100% dos professores afirmam que avaliam diariamente. A avaliação vista dessa forma contempla seu verdadeiro sentido, por ser um processo contínuo e constante e que progride na mesma proporção que o processo de ensino-aprendizagem.

Enfrentam dificuldades para avaliarem seus alunos- 60% afirmam que sim, e 40% que não, percebe-se que a maioria dos professores enfrentam dificuldades para avaliar seus alunos, devido: "turma numerosa, realidades diversas"; e os alunos "não saberem ler".

Considerando os aspectos abordados pelos professores, percebemos o quanto é desafiador o ato de avaliar, devido à complexidade que envolve, no entanto esse é o caminho percorrido em que o professor avalia e compreende as condições de aprendizagem dos alunos e a sua prática pedagógica adotada em sala.

Analisando **os instrumentos utilizados para avaliar seus alunos-**60% dos professores trabalham com prova oral e escrita, trabalho em grupo e individual, sendo que um deles ainda trabalha também com a participação em sala de aula, 20% trabalha com trabalho em grupo e todas as atividades desenvolvidas em sala; e 20% trabalha com prova escrita.

Percebe-se que os professores avaliam seus alunos utilizando vários instrumentos de avaliação, o que é considerado positivo por permitir ao professor um acompanhamento mais próximo do desempenho individual do aluno.

Discutindo a respeito dos **aspectos que os professores consideram ao avaliarem seus alunos-** verificamos que 100% consideram o domínio de

aprendizagem do aluno, considerando também o comportamento, a frequência, a participação o interesse, e a criatividade, apenas 01 professor não considera o comportamento e a frequência.

Como observamos, os aspectos considerados pela maioria dos professores são fundamentais para avaliar o rendimento escolar e superar as dificuldades dos alunos.

Observamos que 100% dos professores **revisam os conteúdos antes de trabalhar a recuperação**, justificando que:

“a prática de avaliação é um constante recomeço. Por isso são considerados, também os estudos de revisão.” (Professor “A”); “para melhor entendimento e tirar dúvidas” (Professor “B”); “por que após a avaliação o professor pode perceber o que os alunos necessitam para melhorar o seu desenvolvimento”.(Professor “C”); “fazendo uma revisão, aplicando formas diferentes pode se chegar ao objetivo esperado”. (Professor “D”); “porque ao revisar os conteúdos o aluno terá melhor resultado na avaliação.”(Professor “E”).

Portanto, o acompanhamento contínuo do processo avaliativo é imprescindível para que haja aprendizagem do aluno.

Em relação ao **período que é trabalhado a recuperação**-foi detectado que 100% dos professores trabalham após o termino de cada conteúdo, o que é considerado positivo para a aprendizagem dos alunos.

Os professores **entendem a avaliação** como:

“Um instrumento mediante o qual é analisado sistematicamente determinado procedimento.” (Professor “A”); “é uma maneira onde o professor, alunos e pais ficam a par do crescimento intelectual de cada aluno.” (Professora “C”); “é a maneira que o professor tem para ver como está o aprendizado do aluno.” (Professor “E”).

Mediante o observado percebemos que os conceitos abordados pelos professores a respeito da avaliação da aprendizagem , são direcionados no sentido

de diagnosticar e verificar a aprendizagem dos alunos, analisando continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

A respeito da **importância da avaliação** os professores dizem que:

“Permite a análise da dinâmica do processo ensino-aprendizagem.” (Professor “A”); “observar até que ponto aconteceu a aprendizagem, onde houve as dificuldades e procurar, junto e com os alunos facilitar, para se chegar a uma boa aprendizagem” (Professor “D”); “tem seus pontos positivos e negativos porque não medem o conhecimento dos alunos”. (Professor “E”).

Na visão de Esteban (1999,p.28) “É preciso, para uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, levar em consideração a necessidade de uma ação cooperativa entre os participantes do processo, uma consciência crítica e responsável de todos.”

A importância da avaliação está na forma como ela está sendo desenvolvida na prática educativa, como seus objetivos estão sendo colocados e de que forma os sujeitos envolvidos estão participando da ação.

CAPÍTULO IV

4. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADOS.

Os estudos foram realizados na Escola Municipal Ensino Fundamental Vitória Bezerra, com os professores de 1ª a 4ª séries, com os seguintes objetivos analisar e discutir os conceitos de avaliação e trocar experiências com os professores sobre os Conceitos de avaliação da aprendizagem.

Inicialmente apresentamos o projeto "Avaliação de aprendizagem numa perspectiva crítica e dialógica" , ressaltamos a relevância que o processo da avaliação exerce na ação educativa e o quanto se faz necessário novos procedimentos que venham melhorar o processo de ensino.

Desenvolvemos uma leitura do texto "**O ato de estudar**" em que abordamos as idéias principais referentes ao processo de estudo e os problemas enfrentados nesse ato, não só como aluno mas também em nosso cotidiano escolar.

Ao discutir os conceitos de avaliação da aprendizagem relacionamos com a prática cotidiana dos professores, foi dando ênfase aos conceitos de (Hoffmann, 1993) .

"Avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas unidades de conhecimento"

Tendo como referência o pensamento da autora, o professor "B" "ver a avaliação como um momento que possa alterar o desenvolvimento da aprendizagem mediante os procedimentos e os resultados".

Nesse sentido na perspectiva de (Luckesi, 1997) a:

“Avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escada para em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada e nunca um ponto definitivo de, chegada especialmente quando o objeto da avaliação é dinâmico como, no caso, a aprendizagem.”

Na visão do autor a avaliação deve se processar como um instrumento de identificação do nível de aprendizagem do aluno, para a partir daí tomar procedimentos que venham melhorar a aprendizagem dos alunos.

Observamos que os professores “D” e “E” colocam a avaliação como um processo contínuo, e que de acordo com o nível de aprendizagem, volta atrás e rever de que forma vai chamar a atenção dos alunos, e que avalia o aluno e da mesma forma seu desempenho como professor.

Na prática os professores abordam a avaliação como um processo contínuo que busca compreender as dificuldades dos alunos, visando a efetivação da aprendizagem dos alunos. Entretanto enfrentam problemas em relação a não participação da família nesse processo.

Os resultados foram positivos em relação aos objetivos propostos do nosso estudo, analisamos e discutimos os conceitos de avaliação da aprendizagem e trocamos experiências com os professores sobre os conceitos de avaliação da aprendizagem.

Prosseguindo os encontros trabalhamos o texto “**Funções da avaliação escolar**” ,inicialmente fizemos uma leitura coletiva do texto, em seguida aplicamos uma dinâmica com questões elaboradas do texto e diante da mesma obtivemos uma boa participação.

Discutindo as funções da avaliação Libâneo (1994,p.196 -1997) aborda que: **a função pedagógico-didática** “se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar; **a avaliação diagnóstica** permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor

cumprir as exigências dos objetivos; **a**”. **função de controle** se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas”.

O autor descreve as funções da avaliação, fundamentando se no cumprimento dos objetivos propostos e nos resultados obtidos e analisados eficazmente no processo avaliativo.

A avaliação assume nesse sentido uma forma de controle qualitativo, onde os resultados obtidos freqüentemente através das verificações, possibilitam a reformulação de procedimentos didático-pedagógicos.

A professora “D” ressaltou que verifica a atuação do aluno e observa que alguns têm dificuldade de se expressar, outros de ler, escrever, e que de acordo com a situação aproveita tudo o que o aluno faz. O professor “E” também aborda que os alunos têm dificuldade de interpretar, e que trabalha com os aspectos positivos do aluno.

Referente ainda, às funções da avaliação a professora “C” ressaltou que são interdependentes, devido uma depender da outra, a função pedagógico-didática está voltada para a efetivação dos objetivos, a diagnóstica identifica os progressos e dificuldade do aluno, e a de controle verifica a qualificação dos resultados.

Mediante o observado, os professores mostraram uma certa confusão com relação à efetivação das funções da avaliação na prática escolar, uma vez que a avaliação era pouco discutida na escola.

Discutindo as **características da avaliação** a professora “A” resalta “que é indispensável avaliar os erros , o que mudou , não para rotular, mas para tomar caminhos que leve a aprendizagem dos alunos.”

Na visão de Luckesi (2001,p. 173) “ a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integra todas as suas experiências de vida”.

A avaliação diagnóstica segundo o autor, aponta alternativas para melhorar o desempenho do professor na sala de aula, por ter a função de diagnosticar a situação dos alunos, e nortear caminhos que possibilite o trabalho do professor visando quando possível a reformulação da didática elaborada.

Referente a função classificatória Romão (1998) define que: "o que importa é o produto, o resultado de determinado desempenho do aluno em relação a conhecimento, habilidades e posturas reconhecidas por sua "desiderabilidade"

É através da avaliação tanto quantitativa quanto qualitativa que o professor analisa o nível de desenvolvimento do aluno e o seu próprio desempenho. Entretanto o que avaliamos não é um produto, mas o desenvolvimento do aluno, portanto devemos ficar atentos para que a avaliação não tome caminhos que venham apenas medir ou classificar o desenvolvimento intelectual do aluno, mas também acompanhar continuamente o desempenho do aluno, superando as dificuldades coletivamente, propiciando situações de aprendizagem.

Nesse sentido Romão (1998) aponta que a avaliação dialógica "deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem." A avaliação dialógica de acordo com o autor não possui caráter classificatório, mas torna-se um instrumento de aprendizagem.

A trajetória da avaliação atualmente vivida pela escola é um ato desafiador para os educadores, é vista como um estatuto de certas ordens regidas por uma sociedade capitalista, voltada para uma quantificação e exclusão dos alunos, nas regras adotadas.

Hoffmann (2002,p.18) coloca que:

"Mudanças da avaliação, precisam levar em conta tais tendências: os professores, ao inovar suas práticas, devem estar conscientes das concepções que regem suas ações. A sua credibilidade profissional está em jogo, porque toda a sociedade inicia a contestar os parâmetros da avaliação educacional pela arbitrariedade e fragilidade teórica várias vezes percebidas."

Como podemos observar os professores são vítimas de um regime que dificulta seu trabalho em sala de aula, e a escola não oferece condições estruturalmente adequadas, para acolher o aluno e propiciar um bom desempenho do professor.

“A estrutura da escola não é adequada, muitas vezes falta carteiras e quando vamos procurar já tem passado a hora de começar a aula.” (professora “D”)

A professora “A” questiona “se a legislação requer 35 alunos, porque me passam 48, é um desafio, se querem coerência e um bom trabalho, porque se faz ao contrário? Nós professores somos reconhecidos só pelos nossos erros e nunca pelos acertos.”

A avaliação precisa percorrer caminhos mais amplos, não se retendo apenas ao rendimento, mas propiciando meios a uma aprendizagem mais efetiva, compreendendo e acompanhando o desempenho do aluno e o desenvolvimento do trabalho do professor.

Percebemos nas discussões que a prática avaliativa ainda se restringe aos registros, resultante de um sistema, que está longe de alcançar os objetivos que realmente são necessários a uma sociedade que se pretende.

Isso acontece segundo Hoffmann (2001,p.59) porque “Discute-se avaliação, focalizando apenas uma pequena parte da totalidade, sem prestar atenção ao que lhe dá fundamento”.

A professora “A” coloca “Nós professores nos deparamos com todo tipo de pessoa (crianças), diante de tudo é que devemos nos preparar para além da aprendizagem, levar o aluno a conhecer, descobrir que ele é capaz de pensar e agir no decorrer de sua vida, que serão o futuro de uma sociedade”.

Cabe portanto ao professor organizar as informações e facilitar os conhecimentos, formando assim sujeitos críticos.

A professora “D” ressalta que “antes de avaliar, procuro conhecer a realidade do aluno, a vida etc, para a partir daí, começar a avaliá-lo, porque podemos através desses dados colhidos entendê-lo e ajudá-lo”.

A ação avaliativa assume uma forma de acolhimento, e contempla o sentido abordado por Hoffmann (2001,p.62) "Quando se acompanha para ajudar no trajeto, é necessário corrê-lo junto, sentindo ás dificuldades, apoiando, conversando, sugerindo rumos adequados a cada aluno"

É necessário acompanhar o aluno individualmente, o meio em que está inserido para a partir da realidade em que se encontra, orientar e buscar junto com o aluno caminhos que leve a novas aprendizagens.

Finalizamos nosso trabalho discutindo com os professores o texto **Análise qualitativa: as múltiplas dimensões.**

Observamos o quanto os professores abordam a perspectiva qualitativa que consiste segundo Hoffmann (2001,p.65) consiste em " analisar a cada etapa do processo individual, questões relativas às áreas de conhecimento, ao envolvimento do aluno com sua tarefa de aprender; as relações estabelecidas com o grupo, aos objetivos, conteúdos e atividades desenvolvidas"

É necessário designar os objetivos, passar os conteúdos e desenvolver as atividades, respeitando as necessidades de aprendizagem, é o desempenho de cada aluno, mediante as experiências que o aluno vai adquirindo em contato com as pessoas, os objetos e o mundo em geral.

A professora "B" ressalta "Procuro fazer de tudo, e se o aluno não consegue aprender, muitas vezes me questiono será que sou eu ?" Nesse sentido Hoffman (2001,p.73) coloca que: " avaliar é questionar. É observar e promover experiência no sentido do desenvolvimento do aluno.[...] Professores e alunos questionam-se, buscam informações pertinentes, constroem conceitos, resolvem problemas"

A ação avaliativa deve ser refletida e questionada, até porque avaliar é também questionar, e de acordo com a ação, pode-se reformular a prática pedagógica,questionando e incentivando os alunos na construção de novos conhecimentos, dessa forma o professor deve acompanhar o processo de aprendizagem individualmente. Portanto as atividades educativas precisam ir de encontro com as reais necessidades dos alunos, assumindo assim o compromisso

de formar indivíduos capazes de superar os obstáculos que irão surgindo no decorrer de sua trajetória escolar e na vida cotidiana.

CONCLUSÕES

No decorrer do desenvolvimento do nosso trabalho, discutimos e compreendemos a relevância da ação avaliativa, obtivemos uma real compreensão dessa ação na sala de aula e a postura do professor frente às situações avaliativas. Procuramos trabalhar com clareza e precisão os textos como forma de, instigar os professores a participar e refletir sobre a sua prática na sala de aula.

Constamos que cada indivíduo tem seu tempo de aprender e que o professor deve ser o mediador desse processo, orientando e propiciando situações que leve a aprendizagem do aluno, e que a avaliação assuma um sentido acolhedor e se processe continuamente, questionando e reformulando as práticas pedagógicas.

Conversando com os professores sobre as contribuições do nosso trabalho ressaltaram que:

“Foram bons momentos que passamos juntas, os encontros foram úteis e proveitoso na minha prática e no meu estudo para o concurso, mesmo porque avaliar é uma prática importante, porque na maneira que estamos avaliando o aluno, estamos nos avaliando e até melhorando”. Professora (“A”).

“Contribui bastante para nossa prática, a estagiária é firme, domina o conteúdo e sabe se expressar, repassa com clareza o que vai ser trabalhado”. Professora (“B”).

“os encontros pedagógicos foram muito proveitosos, pois nos ajudou bastante a compreender mais sobre a finalidade da avaliação”. Professora (“C”).

“O estágio foi bom para nossa prática, como para a prática da estagiária”. Professora (“D”).

Alcançamos resultados positivos em relação aos objetivos propostos do nosso trabalho. Observamos que a avaliação é vista como um elemento de certas ordens regidas por uma sociedade capitalista, voltada para quantificação e exclusão dos alunos, nas regras adotadas, e que as discussões e os aspectos abordados

pelos educadores ainda se restringe aos registros, como forma de controle, resultante de uma exigência imposta pelo um regimento, que está longe de alcançar os objetivos que são necessários a uma sociedade que se pretende. Assumindo assim um caráter de exclusão do indivíduo no seu contexto social, político e cultural.

Trocamos experiências sobre o processo de aprendizagem dos alunos, e sentimos o quanto um trabalho dessa natureza é proveitoso para nossa prática como supervisora; refletimos nossas ações, e a partir das reflexões, nos auto-avaliamos, e delineamos novos caminhos para melhorar a nossa prática educativa.

Fica evidenciado que a não aprendizagem dos alunos, e as dificuldades que os professores enfrentam para avaliar é atribuída aos fatores sócio-econômica, falta de interesse dos alunos, e a falta de participação dos pais na educação de seus filhos, que reflete o comportamento rebelde dos alunos, por não ter um incentivo da família.

Dentre as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, prevalece à teoria das péssimas condições de vida do aluno; constatamos também que a estrutura da escola não oferece condições adequadas para acolher o aluno e propiciar um bom desempenho do trabalho do professor.

Consideramos significativa a aceitação dos professores ao nosso trabalho, quando declaram nas questões abordadas no questionário que gostam de avaliar, e em meio às discussões sobre a avaliação da aprendizagem os professores ressaltavam sempre como um processo contínuo e qualitativo na ação educativa.

Diante o exposto, concluímos que o nosso trabalho, tem se constituído como uma proposta que obteve resultados significativos no tocante ao processo avaliativo. A metodologia, os conteúdos trabalhados e a participação dos professores, podem ser considerados os fatores relevantes para esse sucesso.

Refletindo sobre a ação avaliativa, instigamos os professores a questionar sua prática pedagógica, e fazer um a auto-avaliação, com a seguinte questão: como

aprendi avaliar, partindo da visão de mundo em sua complexidade, e especificando a sua atuação na sala de aula, o que foi bastante significativo, para compreendermos se avaliamos de acordo nossos preceitos, ou se de encontro com as necessidades dos alunos. Levantamos também a questão dos professores avaliar o aluno e conseqüentemente avaliar o rendimento do seu trabalho.

Com essa perspectiva obtivemos a compreensão da necessidade do professor questionar sua prática avaliativa, e trabalhar com o aluno, considerando os aspectos mais relevantes no seu contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Mitologia da avaliação:** de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 2ª ed- Campinas. SP: Autores Associados. 2002.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação:** uma prática pedagógica em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GAMA, Zacarias Jaegger. **Avaliação na escola de 2º grau.** 2ª ed. Campina, SP: papyrus, 1997.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. 17. ed. Porto Alegre- RS: Educação e Realidade, 1995.

_____. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola á Universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1995.

_____. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre:Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, 1994.

LIMA, Adriana Oliveira. **Avaliação Escolar:** julgamento ou construção? 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: método e técnicas 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 5.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: como avaliar?** : critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAUL, Ana Maria. **A Avaliação Emancipatória**: desafio a teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUSA, Clarilza Padro de (org.) **Avaliação do rendimento escolar**. 2ª ed. Campinas, SP: papyrus, 1993.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DISCIPLINA : Estágio Supervisionado em Supervisão

ESTÁGIARIA: Erisvalda Ferreira da Silva

Caro professor (a)

Este trabalho tem como objetivo coletar informações referente ao processo avaliativo desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, a sua colaboração ao responder o referido questionário é de fundamental importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

Questionário

Dados pessoais / formação _____

Idade _____

Sexo _____

Tempo que atua como professor _____

Formação () nível médio qual? _____

() nível superior qual? _____

1. Você gosta de avaliar ?

Sim Não

Justifique: _____

2. Quem participa do processo avaliativo?

- Diretor
- Supervisor
- Professor
- Aluno
- Pais
- Outros

3- Quando você avalia seus alunos

- diariamente
- semanalmente
- bimestralmente
- semestralmente
- anualmente

4- Você enfrenta dificuldades para avaliar seus alunos?

Sim Não

Quais?

5- O que você utiliza para avaliar seus alunos ?

- Prova oral
- Prova escrita
- Trabalho em grupo
- Trabalho individual
- outros

Quais? _____

6- Quais os aspectos que você considera ao avaliar seus ?

- () Domínio de aprendizagem
- () Comportamento
- () Frequência
- () Interesse
- () Participação
- () Criatividade
- () Outros

Quais? _____

7- Antes de trabalhar a recuperação com seus alunos você revisa os conteúdos.

- () Sim
- () Não

Porque? _____

7- Em que momento você trabalha a recuperação com seus alunos.

- () Após o término de cada conteúdo.
- () Após o término do bimestre.
- () Após o término do semestre.
- () Após o término do ano letivo.

9-O que você entende por avaliação?

10-Qual a importância da avaliação?

